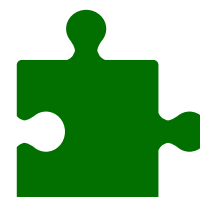


# **XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019**

## **Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



### **Coletivo RPretas: a comunicação como ferramenta para reconstruir e evidenciar narrativas negras e periféricas<sup>1</sup>**

**Luana dos Santos Protazio Rocha**

Coletivo RPretas  
luanaprotaziors@gmail.com

**Mariana Giese de Moraes**

Coletivo RPretas  
marianademoraess@gmail.com

**Priscila Galvão**

Coletivo RPretas  
pryscilagalvao@hotmail.com

#### **Resumo**

O Coletivo RPretas nasce da responsabilidade de impulsionar projetos e empreendimentos negros dentro da cidade de Bauru (SP), sendo formado por três mulheres negras inseridas no ramo da comunicação, principalmente das Relações Públicas. Os principais objetivos do coletivo se voltam para o público negro e periférico da cidade de Bauru, visto que essa é um polo de cultura. Do samba ao movimento hip-hop, o trabalho se dá em utilizar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico para trabalhar novas narrativas dentro da cena cultural da cidade, além de trazer para a superfície a discussão sobre os espaços que pessoas negras estão ocupando enquanto profissionais da comunicação. Bauru se consagra enquanto polo cultural devido a existência de diversos artistas e personalidades que tiveram a cidade como seu primeiro palco. O movimento hip-hop, por sua vez, fez a cidade pioneira em muitas instâncias como ter a primeira lei municipal que institui a Semana de Hip Hop como parte do calendário oficial da cidade, o que fez com que mais de 10 outras cidades colocassem o mesmo projeto em vigor. Dessa forma, o município de Bauru possui projetos culturais, inseridos ou não no movimento hip-hop, que por desinformação e/ou falta de acesso, não possuem a visibilidade de acordo com suas potências - o que seria solucionado com um planejamento estratégico feito e pensado por pessoas que ao mesmo tempo que possuem a técnica, carregam também a vivência dentro do movimento. O planejamento estratégico da comunicação para uma instituição tem a necessidade de estar alinhada com o viés político

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 - Culturas Populares, Identidades e Cidadania da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ.

atual, seja na mesma direção ou contra a ideologia vigente, ao possuir o objetivo de criar mobilização social na qual a sociedade se sinta motivada a criar ações alinhadas ao planejamento. Sendo assim, pensar na comunicação de forma política para tais públicos faz-se necessário para reconstruir e evidenciar narrativas que são apagadas pela comunicação tradicional, historicamente branca e elitista. A disputa de narrativas, onde pessoas negras e periféricas precisam, a todo tempo, reivindicar seus direitos de contar sua história sobre a ótica de sua própria vivência - seja ela a mais diversa possível - é feita principalmente através da comunicação, seja nas mídias tradicionais ou as alternativas e de consumo mais recente. Evidenciar a existência dessas narrativas e criar novas, usando o planejamento estratégico e as práticas de Relações Públicas é nossa obrigação enquanto mulheres negras inseridas na cultura negra e periférica local. Sendo assim, o Coletivo RPretas utiliza de ferramentas tradicionais de Relações Públicas para pensar em um novo público e aplicá-las em um novo contexto a fim de dar visibilidade a projetos e empreendimentos de acordo com a sua potência, que não é pouca. Hoje, o Coletivo RPretas faz-se presente em eventos culturais na cidade, eventos acadêmicos dentro e fora de Bauru e nas mídias sociais com a produção de conteúdo, pensando sempre em uma linguagem acessível ao público pensado e condizente com a identidade do coletivo.

**Palavras-chave**

Cultura negra; Bauru; Coletivo; RPretas; Comunicação.